

# PATRIMÔNIO DIFÍCIL E O SOCIOCULTURAL: DISSONÂNCIAS DOS MOSAICOS DA CASA DEL MUTILATO DI RAVENNA<sup>1</sup>

*DIFFICULT HERITAGE AND THE SOCIOCULTURAL: MOSAICS OF THE CASA DEL  
MUTILATO DI RAVENNA DISSONANCES*

Maria Lígia Triques<sup>2</sup>  
Maira Cristina Grigoletto<sup>3</sup>  
Giulia Crippa<sup>4</sup>

**Resumo:** Enquanto patrimônios difíceis, os mosaicos da *Casa del Mutilato di Ravenna*, com seus signos e símbolos, estão representados pela Associação Cultural Tessere del '900 na ambiência digital, retratando períodos, personagens e regimes, com elementos desde a Roma Antiga até a Itália fascista. Problematiza-se como, e se, as representações digitais materializam as dimensões dissonantes de patrimônios dessa natureza. Objetiva-se, portanto, pensar o patrimônio difícil pela sua dissonância, considerando as representações digitais dos mosaicos. De modo específico, discute-se as dimensões da dissonância desses representantes à luz de zonas de contato - institucionalidade, interpretação, apropriação e (re)negociação - mediante os pressupostos das abordagens socioculturais da Organização e Representação do Conhecimento (ORC). Sob o aspecto do patrimônio difícil, as abordagens socioculturais da ORC são apresentadas de modo transversal às dimensões dissonantes. Como resultado, a análise permite destacar a predominância de descrições técnicas e hegemônicas, sem explorar as potencialidades viabilizadas pelos ambientes digitais. Em diálogo com as ideias de Walter Benjamin, aborda-se tensões entre regimes de patrimônio e práticas hegemônicas. A partir de eixos centrais, apresenta-se uma crítica à neutralidade institucional e hegemonia cultural, destaca-se as dinâmicas de interpretação e apropriação, os limites da renegociação digital e as potencialidades de representações colaborativas. Conclui-se que as representações digitais dos cinco painéis mosaicos, com suas descrições técnicas, objetivas e, supostamente, neutras não permitem retratar o complexo universo de elementos simbólicos, valorativos e jogos de interesse e de poder, isto é, socioculturais, desses patrimônios difíceis em sua dissonância.

<sup>1</sup> O texto é uma ampliação do trabalho que foi submetido, avaliado, aprovado, apresentado e premiado no XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

<sup>2</sup> Mestra em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (USFCar). E-mail: [ligia.triques@gmail.com](mailto:ligia.triques@gmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0450-7138>.

<sup>3</sup> Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). E-mail: [magrigo@hotmail.com](mailto:magrigo@hotmail.com). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0301-0090>.

<sup>4</sup> Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo (USP). E-mail: [giulia.crippa2@unibo.it](mailto:giulia.crippa2@unibo.it). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6711-3144>.

**Palavras-Chave:** Patrimônio difícil. Dissonância. Sociocultural. Organização e Representação do Conhecimento. *Casa del Mutilato di Ravenna*.

**Abstract:** *As difficult heritage, the mosaics of the Casa del Mutilato di Ravenna, with their signs and symbols, are represented by the Tessere del '900 Cultural Association in the digital environment, depicting periods, characters and regimes, with elements from Ancient Rome to Fascist Italy. The question is how and if digital representations materialize the dissonant dimensions of heritage of this nature. The aim is therefore to think about difficult heritage through its dissonance, considering the digital representations of mosaics. Specifically, it discusses the dissonance dimensions of these representatives in the light of contact zones - institutionality, interpretation, appropriation and (re)negotiation - through the assumptions of the sociocultural approaches of Knowledge Organization and Representation (KOR). From the point of view of difficult heritage, the sociocultural approaches of ORC are presented across the dissonant dimensions. As a result, the analysis highlights the predominance of technical and hegemonic descriptions, without exploring the potential made possible by digital environments. In dialog with the ideas of Walter Benjamin, it addresses tensions between heritage regimes and hegemonic practices. Based on central axes, a critique of institutional neutrality and cultural hegemony is presented, highlighting the dynamics of interpretation and appropriation, the limits of digital renegotiation and the potential of collaborative representations. It concludes that the digital representations of the five mosaic panels, with their technical, objective and supposedly neutral descriptions, do not allow us to capture the complex universe of symbolic, evaluative elements and games of interest and power, i.e. socio-cultural, of these difficult heritage sites in their dissonance.*

**Keywords:** *Difficult heritage. Dissonance. Sociocultural. Organization and Representation of Knowledge. Casa del Mutilato di Ravenna.*

## 1 INTRODUÇÃO

As discussões acerca do patrimônio difícil, dissonante ou desconfortável têm sido objeto de atenção, mais precisamente entre as décadas de 1980 e 1990, a exemplo das análises de Ashworth e Tunbridge sobre os usos turísticos do patrimônio e dos locais de patrimônio negativo, de atrocidades humanas ou de desastres (Smith, 2006).

Na *Comune di Ravenna*, localizada na região da Emília-Romanha, na Itália, identificou-se a Associação Cultural *Tessere del '900*, fundada em 2018

por moradores locais para explorar os tradicionais mosaicos do século XX. O principal objeto tratado por essa associação são os mosaicos do Salão de Mosaicos na *Casa del Mutilato di Guerra di Ravenna*, dispostos em cinco painéis. Suas ilustrações, que podem ser acessadas via *website*, entrelaçam oportunamente períodos, personagens e regimes, ou seja, elementos desde a Roma Antiga, passando por Dante Alighiere e chegando na Itália fascista.

Os mosaicos da *Casa del Mutilato*, enquanto patrimônios difíceis, materializam seus signos e símbolos também em ambiência digital, o que permite questionar como, e principalmente, se as representações digitais materializam dissonâncias de patrimônios dessa natureza. Como objetivo, é proposto pensar o patrimônio difícil pela sua dissonância, considerando as representações digitais dos mosaicos da *Casa del Mutilato*. De modo específico, busca-se discutir as dimensões da dissonância desses representantes digitais à luz de zonas de contato - institucionalidade, interpretação, apropriação e (re)negociação - mediante os pressupostos das abordagens socioculturais da Organização e Representação do Conhecimento (ORC).

Um patrimônio difícil seria aquele observado pelas perspectivas acadêmicas, políticas e socioculturais do presente, as quais potencializam os traços do passado para transformá-los em objetos de contestação. Exemplo são os olhares e os usos no tempo presente da herança patrimonial do Regime fascista, que permitem a busca por revisões de identidades e (re)conhecimento de diferentes vozes não canonizadas por uma história oficial hegemônica.

Nesse percurso, considera-se que “Repensar o patrimônio em termos de dissonância significa parar de considerá-lo imóvel/intocável [...]” (Crippa, 2021). Esse repensar, perpassa também a materialidade digital, enquanto forma de

interpretação, representação, apropriação e potencialidades de renegociação em diferentes condições de espaço e de tempo.

Por compreender a natureza complexa dos patrimônios difíceis em sua dissonância, justifica-se a proposta de analisar tais patrimônios sob suas fontes de acesso digital, enquanto metarepresentantes (Tardy; Dodebei, 2015), uma vez que isso amplifica o que se entende por zonas de contato das dimensões da dissonância: institucionalidade, interpretação, apropriação e negociação. Essa questão é problematizada, portanto, em função das potencialidades que a ambiência digital oferece junto às formas de representação dos dados e à percepção das mediações que impulsionam a emergência de tais dimensões visto as características dinâmicas e de constante atualização no espaço e no tempo.

Entende-se que compreender a natureza complexa dos patrimônios difíceis e dissonantes perpassa considerar a própria natureza complexa das identidades socioculturais que se manifestam em estratégias interpretativas das diversas comunidades envolvidas mediante as experiências e usos dos objetos do passado. Isto é, envolvem as interpretações que se materializam mediante um processo de atribuição de sentido, bem como a forma com que essa materialização será interpretada em sua dinâmica de apropriação e uso.

Dependente, portanto, da materialização que estabelece valores e associações em um contexto, volta-se o olhar aos patrimônios difíceis e dissonantes a partir sua representação material, fixando a perspectiva de análise no campo de estudos da Organização e Representação do Conhecimento (ORC) no âmbito da Ciência da Informação, mais especificamente a partir da transversalidade com suas perspectivas socioculturais.

Considera-se, pois, tal representação mediante sua materialização como um “conhecimento socializado” (Barité, 2001) que, por sua vez, é manifestado em informação, ou mesmo em conjuntos de dados, formando uma rede de elementos heterogêneos sujeitos a práticas sociais e culturais complexas e a tensões entre grupos de interesses (Frohmann, 1995).

Como delineamento metodológico desenvolve-se uma pesquisa documental de caráter descritivo, com base em uma análise categorial qualitativa. A pesquisa documental se caracteriza por utilizar documentos como fonte de dados para a construção dos resultados, possibilitando investigar um problema a partir da expressão, isto é, da linguagem e da forma de comunicação presentes nos documentos.

Tal percurso metodológico, permite identificar informações factuais nos documentos a partir de questões e hipóteses de interesse, utilizando o documento ou conjunto de documentos como objeto de estudo (Lima Junior; Oliveira; Santos; Schnekenberg, 2021). Toma-se como objeto de estudo, portanto, o conjunto de cinco mosaicos representados em formato digital e emprega-se uma abordagem descritiva e qualitativa para interpretar e discutir as características do objeto de estudo. Para isso, recorre-se a uma análise categorial a partir das seguintes categorias de análise: institucionalidade(s), apropriação e (re)negociação enquanto zonas de contato em processos e procedimentos de mediação (Grigoletto; Crippa, 2023b), discutidas mediante um atravessamento pelas tendências socioculturais na ORC.

## 2 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO (ORC) E PATRIMÔNIO CULTURAL: ATRAVESSAMENTOS PELAS ABORDAGENS SOCIOCULTURAIS

A Organização e Representação do Conhecimento (ORC) é um campo de estudo que se concentra em como organizar e representar o conhecimento de forma a facilitar o acesso e uso da informação. Considerada nuclear na Ciência da Informação, permite mediar a produção e o uso do conhecimento registrado e socializado (Guimarães; Pinho, 2006).

Falar em perspectivas socioculturais na ORC é compreender seus pressupostos sob a ótica de um diálogo heterogêneo, moldado pela dinâmica do momento e do lugar em que ocorrem. As posturas teóricas e práticas da ORC que seguem esse olhar, enfocam o estudo de domínio e das comunidades discursivas e buscam uma perspectiva pluralista de reflexões acerca das peculiaridades simbólicas, linguísticas, de valores e crenças próprios da cultura (Farias; Almeida, 2015).

Alguns estudos dos últimos anos têm buscado apresentar esse conjunto de temas que formam essa tendência já bastante trabalhada no campo da ORC por autores como García Gutiérrez, Clare Beghtol e Maria José López-Huertas, entre outros, por vezes as nomeando sob nomenclaturas análogas, como “dimensão”, “perspectiva”, “questões”, entre outras.

Embora aspectos socioculturais sempre estivessem de algum modo presentes, sobretudo, nas conferências da *International Society for Knowledge Organization* (ISKO), tal como discutem Evangelista, Barros e Moraes (2018), a comunidade da ORC deixa gradualmente o enfoque em questões de neutralidade e homogeneidade para, então, efetivamente trabalhar aspectos que remontam o contexto social e cultural. Questões multiculturais e

multilinguísticas começaram a ser apresentadas de forma pontual, influenciadas por pesquisadores como Clare Beghtol, que refletem sobre a garantia cultural e a tradução de termos para novas comunidades usuárias. Com o passar dos anos, essas questões se tornaram mais evidentes, crescendo a preocupação acerca de como as diferentes culturas identificam a si próprias e como são identificadas pelos Sistemas de Organização do Conhecimento (SOC).

Em contribuição, os capítulos regionais da ISKO - os quais incluem regiões como Brasil, Espanha, Canadá, Índia, entre outras - trouxeram abordagens e perspectivas mais contextualizadas para suas realidades, refletindo as necessidades e características de cada região e envolvendo diversificados subtemas para as conferências (Evangelista; Barros; Moraes, 2018). Ao passo que eram incorporados aspectos sociais e políticos, como educação e práticas profissionais, ética, cultura e identidade, moldava-se o núcleo de discussão de influência sociocultural nas atividades de ORC, alicerçando e consolidando ao longo dos anos essas que podem ser vistas como as abordagens socioculturais da ORC.

Desse modo, é possível reunir sob a nomenclatura abordagens socioculturais, as tendências temáticas que observam e discutem tais posturas e direcionam o olhar aos aspectos centrados no contexto ao em vez do indivíduo isoladamente, ressaltando questões sociais e culturais em seu entorno. Ao observar alguns desses estudos - como o de Guimarães, Evangelista, Luz e Osawa (2019), Manhique e Casarin (2019), Evangelista, Barros e Moraes (2018) e Farias e Almeida (2015) - estes se destacam por enunciar, em seus discursos, uma forma de nomear que imprime e designa esse núcleo de temas que gravitam em torno de aspectos socioculturais.

Entende-se que, ao situar o conhecimento em seu contexto de produção e circulação, essas abordagens contribuem para deslocar o foco da neutralidade técnica tradicionalmente atribuída à ORC, evidenciando, em seu lugar, os modos pelos quais categorias, vocabulários e sistemas classificatórios carregam marcas sociais, ideológicas e culturais.

A partir dos temas subjacentes identificados nas publicações, é possível sistematizar, como apresentado no Quadro 1, algumas das principais tendências temáticas que podem ser observadas e reunidas sob a nomenclatura abordagens socioculturais na ORC.

**Quadro 1** - Principais tendências temáticas

<b>Temas</b>	<b>Relação</b>
Visão analítica de domínio	Comunidades discursivas
Multilinguismo e multiculturalismo	Diversidade cultural
Questões ética e impossibilidade de neutralidade	Atitudes éticas em valores morais
Impacto das tecnologias e questões sociotécnicas	Propriedade intelectual, privacidade e liberdade intelectual etc.)
Dimensão situacional e política	Dar voz à diversidade cultural das comunidades envolvidas
Preconceitos e discriminações	Distintos padrões culturais
Crítica aos processos classificatórios	Teoria e prática
Garantias	Valores das culturas envolvidas
Hospitalidade cultural	Sistemas de Organização do Conhecimento abertos para inclusões, exclusões ou alterações
Tensão entre as abordagens globais e as abordagens locais	Realidade das minorias e grupos específicos

**Fonte:** Autoria própria.

Tais abordagens não são excludentes entre si, isto é, não se pressupõe que ao considerar uma, as demais estão descartadas, nem mesmo que pretendem ser definitivas. Ao contrário, elas são por vezes bastante complementares e discutidas em conjunto com uma infinidade de outras relações temáticas.

A intenção em dividi-las é destacar categorias recorrentes ao se trabalhar com esse núcleo teórico, frequentemente nomeado como abordagens socioculturais, evidenciando analogias, pontos de convergência e tensões que ajudam a delinear esse campo. Nesse sentido, o reconhecimento dessas temáticas não apenas incorpora a crítica às estruturas hegemônicas de representação, mas também tratam de alternativas teóricas e metodológicas que valorizam a escuta, a diversidade epistêmica e a negociação de sentidos entre diferentes grupos sociais.

Tal recorte visa oferecer, portanto, um panorama que contribua para a compreensão do universo complexo e multifacetado, no qual os patrimônios difíceis e dissonantes se manifestam, são mediados, apropriados e reinterpretados por diferentes atores, em distintos contextos sociais, políticos e institucionais.

### **3 DIMENSÕES DO PATRIMÔNIO DIFÍCIL: REGIMES E MEDIAÇÕES**

No complexo universo do patrimônio entende-se as dimensões da dissonância como zonas de contato em processos de mediação, os quais conduzem a construção de um *ethos* patrimonial, de uma cultura patrimonial iniciada no século XIX, por meio da formulação e da ativação de políticas, discursos, enunciados, valores, inscrições e performances.

Esses elementos, a partir da transversalidade com as tendências da ORC, são aqui abordados como redes comunicacionais que se movem desde, ao lado, por atravessamento e/ou por agenciamento de atores, ações de informação e de documentação, dispositivos e artefatos.

Os regimes de patrimônio e de informação permitem a identificação de dimensões de saber, de poder e de fazer pelas formulações e pelas aplicações realizadas por comunidades discursivas e por comunidades de práticas. Tais regimes estão relacionados às estruturas regulatórias para existência e para a manutenção de bens patrimoniais no espaço e no tempo.

Com fundamento em Laurajane Smith (2013), os regimes de patrimônio têm seu fundamento no Discurso Autorizado do Patrimônio, que comporta visões de mundo, arte, história e nação europeias com maior impacto no século XIX. Tal discurso tem como estrutura regulamentações legais, critérios de valor hegemônicos e processos jurídico-administrativos precisos, que tem validade em conhecimentos produzidos por profissionais especializados e que, portanto, afasta as demais condições de saber. A mobilização e internacionalização da abordagem demonstrada pela autora foi desenvolvida no âmbito da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Tecnologia e do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos).

No domínio das regulamentações legais e de procedimentos jurídico-administrativos está o Regime de Informação, concebido aqui a partir da noção desenvolvida por Bernd Frohmann (1995) e revisitada por Maria Nélide González de Gómez (2012) para construir um modelo analítico com o objetivo de identificar um conjunto de comunicações sociais formais e informais que podem ser mais ou menos estáveis. Com o modelo analítico proposto por González de Gómez (2012) pode-se acompanhar os procedimentos para a construção, gestão e permanência de um patrimônio, considerando atores, ações de informação, dispositivos e artefatos.

Nesse sentido, parte-se da análise de identidade cultural de Stuart Hall (2006) e da análise da cultura nacional de Homi Bhabha (2007),

encaminhamentos também realizados por Grigoletto e Crippa (2023a) para a organização do conhecimento patrimonial produzido por comunidades discursivas europeias.

Nessa proposição, a Identidade Cultural conforme sugerido por Hall (2006) está ligada à formação de Nações, com características que se aproximam de entidades políticas e as de sentido. Em uma via, os indivíduos com direitos e deveres e, em outra, todo o sistema de representação cultural a que estão expostos e que “participam” desde a ideia de nação como representada pela cultura nacional a que estão sujeitados (Hall, 2006).

Na perspectiva de Homi K. Bhabha (2007), a Cultura Nacional é o discurso de instituições culturais e símbolos que produzem significado em histórias e memórias pelo uso de diferentes estratégias e dispositivos. Em se tratando da narrativa da nação, dispositivos como o da historiografia nacional e da literatura na mídia popular podem ser acionados.

Outras estratégias são direcionadas à fundamentação, validação e manutenção de valores, normas e comportamentos, ou seja, condições que constituem um status quo para o exercício de poder (Bhabha, 2007). Conforme o autor, dentre as estratégias estão a ênfase nas origens, continuidade, tradição, atemporalidade, invenção das tradições, construção de mitos e da ideia de povo original. Os dispositivos associados buscam sustentar elementos essenciais ao caráter nacional, as práticas ritualísticas e simbólicas e as histórias de um passado distante - não histórico, mas mítico - para enaltecimento de personagens (Bhabha, 2007).

Na formação de uma Cultura Nacional são identificados dispositivos institucionais formais, que permitem uma certa normalização, regularidade e estabilidade aos regimes patrimoniais autorizados e aos regimes de informação

dominantes. No entanto, entende-se que tais regimes estão em constante negociação e transformação para arbitrar e validar valores que apoiam práticas de seleção para preservação e usos do patrimônio.

Pela perspectiva de Macdonald (2009, p. 1) sobre o patrimônio difícil, este seria “[...] o passado que é reconhecido como significativo no presente, mas que também é contestado e inadequado para a reconciliação pública com uma identidade contemporânea positiva e auto afirmativa”. É a memória cultural que se refere a histórias inquietantes e constrangedoras e não àquelas que podem ser celebradas ou reconhecidas como parte da história nacional canonizada.

O processo de nova canonização desse patrimônio difícil, como no caso da herança fascista na Itália, iniciou-se a partir da década de 1980, baseando-se na lei 1089 de 1939 referente à “Tutela das coisas de interesse artístico e histórico”, a qual foi promulgada pelo então Ministério da Cultura, chefiado por Giuseppe Bottai. Essa lei estabelecia em cinquenta anos o prazo de reconhecimento de tais legados em termos de propriedade cultural. Com esta abertura à incorporação das memórias culturais fascistas ao cânone patrimonial, se abriu uma longa estação de discussões acadêmicas, de produção de exposições e de publicação de catálogos especializados sobre o tema.

Um exemplo conhecido desse processo, que revela a natureza “difícil” do patrimônio fascista, é a trajetória do mural de propaganda fascista realizado por Mario Sironi na Aula Magna do prédio da reitoria da Universidade Sapienza de Roma, conhecido como A Itália entre as Artes e as Ciências. Sironi é um dos artistas italianos mais comemorados pelo Modernismo, mesmo com seu pertencimento ao fascismo. Os símbolos e emblemas fascistas, especificamente os *fasci littori* presentes no mural (que foi revestido de papel

parede em 1944), foram cobertos com tinta. Esta situação permaneceu até 2017, o mesmo ano em que Ruth Ben-Ghiat (2017) publicou um artigo seminal *Why are so many fascist monuments still standing in Italy?* no *New Yorker*, quando o mural foi desvelado, depois de passar por uma restauração filológica que incluiu a presença dos *fasci littori*.

É relevante notar que, exatamente com a aplicação da lei 1089, foram muitas as vozes que se manifestaram em favor do reaparecimento dos símbolos fascistas no contexto dos bens culturais, alegando que seu apagamento era um ato de censura, apesar destes atos terem sido realizados no âmbito da difícil transição pós-guerra do fascismo à democracia. Os debates iniciados na década de 1980 revelam uma mudança de paradigma na recepção das obras de arte e de arquitetura produzidas durante os vinte anos de ditadura e, ao lado das mudanças políticas da mesma época, e da aplicação da lei 1089, abriu-se uma fase de grande efervescência em termos de políticas de restauros, preservação e valorização desse patrimônio.

Os traços e os traçados dessa movimentação, presentificados e/ou corporificados em dimensões de saber, de poder e de fazer, podem ser identificados por certos contornos, as referidas zonas de contato: institucionalidade, interpretação, apropriação e (re)negociação. Tais contornos precisam ser considerados em sua plasticidade, ou seja, conforme suas características dinâmicas e de constante atualização no espaço e no tempo em que funcionam. Em outros termos, pelas possibilidades de usos no presente e pelas suas potencialidades no devir.

Os processos de mediação e as dimensões de saber, poder e fazer são delineamentos, margens que conduzem a condição de ser e de vir a ser de um patrimônio. O fluxo que aproxima, afasta, transforma e desloca (vertical,

paralela, transversalmente) os diferentes elementos constitutivos, operacionalizados e constituintes de um artefato como patrimônio. As convergências, as divergências, as diferentes formas de relações com os artefatos institucionalizados como patrimônio é que apontam à percepção e à emergência de dissonâncias. Na proposta de Smith (2006, p. 82, tradução própria):

O património é dissonante – é um processo social constitutivo que, por um lado, trata de regular e legitimar e, por outro lado, trata de elaborar, contestar e desafiar uma série de identidades culturais e sociais, sentido de lugar, memórias colectivas, valores e significados que prevalecem no presente e podem ser transmitidos ao futuro.

É neste complexo de combinações, associações e produção de significados e sentidos que se consubstancia a dissonância nas dobras (subjetivações) das materialidades de saberes, poderes e fazeres. Enfim, os patrimônios em suas potencialidades de usos em diferentes espaços e tempos, sejam estes acessados pela materialidade física ou pela materialidade em ambientes e representantes digitais.

#### **4 ATRAVESSAMENTOS POSSÍVEIS: O SOCIOCULTURAL E AS DIMENSÕES DO PATRIMÔNIO DIFÍCIL**

Mediante os propósitos ora estabelecidos, o elemento central para o entendimento das dimensões da dissonância na cultura patrimonial são os mosaicos do Salão de Mosaicos da *Casa del Mutilato* (artefatos). Esses são tomados como fio condutor para a percepção das mediações que impulsionam a emergência de tais dimensões. Portanto, o artefato é o ponto de referência, o elemento mais ou menos estável a partir do qual serão consideradas as

operacionalizações de algumas práticas documentais: criação, fixação, organização, representação e mediação.

O patrimônio imóvel de interesse arquitetônico e paisagístico *Casa del Mutilato*, em Ravenna, foi edificado entre 1938 e 1942 em meio ao processo de reestruturação urbana realizado durante o regime fascista. Esse bem foi alocado na, então, *Piazza del Mercato*, renomeada posteriormente Guglielmo Marconi e, atualmente, *Piazza John Fitzgerald Kennedy* (Bolzani, 2022).

Os novos ou diferentes usos (físicos e simbólicos) da área central de Ravenna foram iniciados em 1921, junto às atividades em comemoração ao VI Centenário da Morte de Dante Alighieri. Dentre as modificações realizadas, entre as décadas de 1920 e 1940, estão as da Zona Dantesca, da *Piazza Caduti per la Libertà*, da *Piazza del Popolo*, da *Piazza John Fitzgerald Kennedy*, entre outras. O primeiro plano regulatório data de 1923 (Bolzani, 2022). Assim, de maneira oportuna, o movimento que deu início ao fascismo começou a se tornar presente, tanto na Marcha sobre Ravenna - orquestrada pelos Camisas Negras e conduzida entre a noite de 11 e a manhã de 12 de setembro de 1921 - quanto na materialização de signos e símbolos para o enaltecimento e permanência do regime em pauta (Luparini, 2023). Importante frisar que essa Marcha antecede, portanto, a Marcha sobre Roma de 28 de outubro de 1922.

Reconhecida como a capital histórica dos mosaicos, a *Comune di Ravenna* foi também um dos locais das práticas de redescoberta dessa arte e/ou técnica, que teve como documento norteador o Manifesto da pintura mural de 1933, organizado por Mario Sironi e, prontamente, aprovado pelo regime fascista (Sgarbi, 2022). Por meio desse, as pinturas murais passaram a ser valorizadas não somente pela sua função decorativa, mas como um dispositivo potente de um estilo fascista.

Ao acompanhar as discussões dos anos de 1930, Sgarbi (2022) demonstra a proposição de Mario Sironi de que havia um uso mais “correto” fascista dos mosaicos, seja em obras locais ou mesmo como arte representativa da Itália, por exemplo em seu uso na Exposição Universal de Paris de 1937. Na década de 1940, o mosaico superou o prestígio dos afrescos em questão de obras murais. Nessa conjuntura é que foram realizados, entre 1940 e 1941, os cinco mosaicos da *Casa del Mutilato di Ravenna*. Conforme Sgarbi (2022, p. 79, tradução própria),

O ciclo dos mosaicos, respeitando um motivo caro à ideologia fascista e em consonância com o edifício que os acolhe, pretendeu homenagear o espírito guerreiro da raça italiana, remontando aos tempos heroicos da Roma Antiga e posteriormente regressou ao seu presumível esplendor durante as grandes guerras do início do século XX. A concomitância cronológica com um novo conflito, a Segunda Guerra Mundial, deve ter tornado a referência às virtudes guerreiras dos italianos particularmente atual e de alguma forma auspiciosa.

Os cinco mosaicos em questão são intitulados como: (1) *Prima Guerra Mondiale*, (2) *Guerra di Spagna*, (3) *Guerra d’Africa*, (4) *Giulio Cesare varca il Rubicone* e (5) *Il Duce marcia su Roma*, os quais estão dispostos na Figura 1.

São obras de mestres de mosaico formados na Escola de Mosaicos da Academia de Belas Artes de Ravenna. Os três painéis verticais (1), (2) e (3) ficam na parede mais ampla da sala de mosaicos e foram criados, baseados em caricaturas de Giovanni Majoli, por Renato Signorini em colaboração com Werther Focaccia e Libera Musiani. Eles representam três grandes guerras: a Primeira Guerra Mundial, a Guerra Espanhola e a Guerra Africana.

Na parede menor da sala é visível outro painel cuja representação é de Júlio César a cavalo atravessando o Rubicão (4) e foi criado em papelão por Anton Giuseppe Santagata de Antonio Rocchi e Ines Morigi Berti. Um quinto painel cuja representação é a marcha sobre Roma com seu “líder” (5),

## PATRIMÔNIO DIFÍCIL E O SOCIOCULTURAL: DISSONÂNCIAS DOS MOSAICOS DA CASA DEL MUTILATO DI RAVENNA

Maria Lígia Triques, Maira Cristina Grigoletto, Giulia Crippa

originalmente encontrava-se sob o painel de Júlio César (4), compondo o conjunto. Com a queda do regime fascista, esse quinto painel foi danificado e destruído, dando lugar a uma nova abertura de acesso à sala.

**Figura 1** - Os cinco mosaicos da *Casa del Mutilato di Ravenna*.



**Fonte:** Associazione Culturale Tessere del '900, [2024].

Em atenção às elaborações de Grigoletto e Crippa (2023b), pela(s) **institucionalidade(s)** são observadas questões relativas aos regimes de informação e de patrimônio - identificáveis ou não - no ambiente que abriga os

representantes digitais dos mosaicos: atores, dispositivos e questões de conjunturas políticas, sociais, culturais e normativas.

Um primeiro atravessamento possível entre algumas das tendências reunidas sob as abordagens socioculturais e a dimensão **institucionalidade** pode ser observado na busca por uma visão analítica de domínio, isto é, a partir das comunidades discursivas formadas na Associação Cultural *Tessere del '900*. Nelas, atores, dispositivos e questões de conjunturas políticas, sociais, culturais e normativas ficam evidentes em seus (não)posicionamentos. Ao apresentarem cada um dos mosaicos, uma descrição técnica é feita com base em características extrínsecas que se limitam a demonstrar autores, estilos e estética das obras.

Considerando que a aceitação ou contestação do patrimônio difícil configura-se em um campo de disputas simbólicas e discursivas, não fica evidenciado, em nenhum elemento, simbólica e discursivamente apresentados, a manutenção da memória do período fascista, reforçando apenas a preservação de itens do passado e de formas hegemônicas de exploração de bens culturais. Cabe a essas representantes digitais, mesmo enquanto elementos que remetem à existência de um objeto original (Tardy; Dodebei, 2015), impulsionar debates sobre os usos desses bens, ampliando possibilidades para novas enunciações e recepções. Reforça-se essa perspectiva a partir de um diálogo com as interpretações de Walter Benjamin (1962) sobre a estetização da política, direcionando a reflexão sobre a institucionalidade dos regimes autoritários e dos desdobramentos das formas de propaganda, via obras de arte, e sua repercussão no meio social.

Outro atravessamento é quanto a questões éticas e de neutralidade. Uma dimensão situacional e política também se destaca nesses discursos: não dar

voz à diversidade cultural das comunidades envolvidas nos acontecimentos retratados. A hegemonia italiana faz-se, portanto, a única em destaque nos discursos materializados.

Embora todas as dimensões possam ser correlacionadas, entende-se que as relativas à **interpretação** e à **apropriação** trazem dinâmica aos jogos e às relações entre os saberes e poderes, seja pelas formas como os patrimônios são postos em circulação ou mesmo pelas condições de acesso (físico e cognitivo) e dos seus usos em diferentes espaços e tempos. Nessa questão temporal, são considerados os tempos de representação e de acesso.

No escopo da **interpretação**, observa-se a existência de aspectos capazes de estimular a percepção de critérios globais em relação aos interesses e práticas locais, o que atravessa questões socioculturais, visíveis, por exemplo, no painel (4) *Giulio Cesare varca il Rubicone* que retrata a cena sob um plano de fundo iconográfico típico de Ravenna, referenciando o contexto local em aspectos nacionais. A exemplo da passagem descrita: “[...] representa, num estilo monumental e acadêmico, a celebração da continuidade entre o Império Romano e o regime fascista.” (Associazione [...], [2024]).

Outro aspecto de **interpretação** é verificado na indicação de que “[...] no rosto de Júlio César é possível reconhecer os traços de Benito Mussolini.” (Associazione [...], [2024]). Traços esses que só são reconhecíveis mediante o entendimento das personagens e elementos desses períodos.

De um ponto de vista contextual, as descrições apenas indicam os acontecimentos retratados nos painéis, não havendo aprofundamento crítico ou espaço para diferentes entendimentos e discussões. Enfatizam as potencialidades técnicas e, quanto as simbólicas e valorativas, se além aos interesses do contexto da produção.

Nesse sentido, podemos destacar a transversalidade da dimensão apropriação junto a abordagem das garantias, sobretudo a cultural, quanto aos valores das culturas envolvidas que estabelecem parâmetros para refletir a diversidade cultural e evitar a imposição de visões hegemônicas. Em associação, a **apropriação** é pensada desde a exploração e dos usos possíveis dos mosaicos em suas potencialidades simbólicas, valorativas e técnicas no tempo presente (Grigoletto; Crippa, 2023b). Os valores que se enaltecem nas descrições são o poderio e a força do povo italiano, registrados sob um mesmo ponto de vista sem ecoar os potenciais interesses de uso e apropriação.

Nas dimensões da interpretação e da apropriação identifica-se, nas ideias de Benjamin (1962), a atenção para as mudanças na forma de perceber o mundo e, nesse caso, as representações desses em diferentes ambientes e ambiências. As formas de contato, de recepção, interpretação e apropriação no espaço digital moldam-se pela datificação, em práticas sociais e históricas que simbolizam valores artísticos, culturais, políticos e sociais, cuja transmissão/acesso se dá via suportes digitais reconfiguráveis.

Isto é, ao visualizar o patrimônio cultural, enfatiza-se sua condição material expressa simbólica e institucionalmente em enunciados (Rabello, 2019) que circulam, no caso do meio digital, em forma de dados, cujo impacto se dá menos pela fisicalidade, que é digital, logo reconfigurável, e mais pelo aspecto dos valores e associações que os representam social e culturalmente.

Quanto aos limites e as potencialidades da **(re)negociação**, estas são inferências propositivas em atenção às materialidades que o ambiente digital fornece como resultado dos processos de representação. Em outros termos, a possível presença de traços e traçados dos regimes de patrimônio e de informação relacionados aos mosaicos e que permitem ou não a sua

pluralização: a criação, a fixação, a organização, a representação, a circulação, as formas e condições de acesso e de usos. Aqui, o atravessamento com a hospitalidade cultural, isto é, a possibilidade de abertura a inclusões, exclusões ou alterações das estruturas representativas daria condições para negociações diversas, o que não é visto nas descrições dos mosaicos no âmbito da Associação *Tessere del '900*. Aspectos do multilinguismo ficam a cargo das traduções automáticas dos navegadores, não havendo possibilidade de alteração de idioma.

Nesse sentido, a renegociação tem suas potencialidades amplificadas no meio digital, mas, não necessariamente, cria-se as condições para a hospitalidade. Ainda em diálogo com Benjamin (1962), compreende-se que essa é uma estratégia para o exercício de poder e controle das massas. No caso do ambiente digital, cujo discurso se pauta na autonomia e liberdade de expressão, as massas recém-formadas acreditam ter domínio daquilo que acessam e compartilham sob a ilusão de produção e controle de suas realidades. Todavia, entende-se que essa é uma manobra para “dar” voz às novas formações de massa sem alterar as relações de poder.

Embora os ambientes informacionais digitais admitam continuamente novas perspectivas e possibilidades de acesso e compartilhamento de informações em um espaço reconfigurável e aberto de constante negociação, o tratamento e mediação realizados até o momento pela Associação não explicita o diálogo de símbolos e valores em uma cultura participativa. Mesmo indicando a abertura para o desenvolvimento de ações em parceria com instituições de cultura e de ensino, isso não transparece na descrição dos mosaicos e não contribui para vê-los em termos de sua dissonância.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo entendimento de que a dissonância do patrimônio difícil se manifesta nas estratégias interpretativas criadas pelas diversas comunidades envolvidas mediante as experiências e usos dos objetos do passado - com finalidades *a priori* unificadoras, centralizadoras, enaltecedoras e/ou comemorativas - buscou-se neste trabalho rastros, traços e traçados dos aspectos dinâmicos do passado que podem ser ignorados ou deturpados. Em específico, a observância de tais aspectos desde a representação do patrimônio em espaços digitais.

Ao analisar as zonas de contato das dimensões da dissonância em atravessamento com as abordagens socioculturais da Organização e Representação do Conhecimento (ORC), tendo como plano de discussão os cinco mosaicos da *Casa del Mutilato di Ravenna*, destaca-se a predominância de descrições técnicas e hegemônicas - do ponto de vista italiano - sobre os acontecimentos retratados, sem explorar as potencialidades viabilizadas pelos ambientes digitais para (re)negociações das dinâmicas subjacentes. Não se observa, portanto, uma compreensão sensível às dinâmicas culturais, nem aos marcadores sociais da diferença e das disputas simbólicas que atravessam a nomeação e a descrição na representação desses patrimônio difíceis.

A abordagem da *Tessere del '900* ilustra como o patrimônio pode reproduzir hierarquias culturais, mesmo em ambientes teoricamente abertos. A falta de crítica aos regimes autoritários retratados e a omissão de diversidade cultural reforçam a necessidade de modelos de representações colaborativos que integrem diversas comunidades discursivas, estratégias de representação e exposição das contradições históricas, em vez de silenciá-las.

Depreende-se, portanto, que um olhar sociocultural em atravessamento ao universo complexo no qual os patrimônios difíceis e dissonantes se manifestam e são interpretados, explicita elementos simbólicos, valorativos e jogos de interesse e de poder que a descrição técnica, objetiva e, supostamente, neutra de um objeto acaba por silenciar. Explicitar tais elementos é o principal objetivo a ser almejado quando se pretende discutir o patrimônio difícil, o que se mostrou possível à luz das dimensões da dissonância em atravessamento aos pressupostos das abordagens socioculturais da ORC.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAZIONE CULTURALE TESSERE DEL '900. **Giulio Cesare varca il Rubicone**, [2024]. Disponível em: <https://www.tesseractel900.it/mosaici/duce-marcia-roma/>. Acesso em: 05 jul. 2024.
- BARITÉ, Mario. Organización del conocimiento: un nuevo marco teórico-conceptual en Bibliotecología y Documentación. In: CARRARA, K. (org.). **Educação, Universidade e Pesquisa**. Marília: Unesp-Marília-Publicações; São Paulo: FAPESP, 2001. p.35-60.
- BENJAMIN, Walter. **Angelus Novus**: saggi e frammenti. Torino: Einaudi, 1962
- BEN-GHIAT, Ruth. Why are so many fascist monuments still standing in Italy? **New Yorker**, New York, 5 out. 2017. Disponível em: <https://www.newyorker.com/culture/culture-desk/why-are-so-many-fascist-monuments-still-standing-in-italy>. Acesso em: 09 abr. 2025.
- BHABHA, Homi Kharshedji. (2006). The Texture of Heritage. In: Conference sites & subjects. Narrating heritage.
- BOLZANI, Paolo. Frammenti di una impossibile simmetria nelle vicende storiche del volto urbano della Casa del Mutilato. In: Simoni, Ivan (org.). **La nuova “Casa del Mutilato” di Ravenna**: Storia, Arte, Architettura. Ravenna: Edizioni del Girasole, 2022. p. 19-48.

EVANGELISTA, Isadora Victorino; BARROS, Thiago Henrique Bragato; MORAES, João Batista Ernesto de. Uma análise do discurso da dimensão cultural da ISKO.

**Informação & Sociedade:** estudos, João Pessoa, PB, v. 28, n. 2, 2018. Disponível em: [10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n2.38123](https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2018v28n2.38123). Acesso em: 10 jun. 2024.

FARIAS, Mona Cleide Quirino da Silva; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Interações entre Semiótica da Cultura e Organização do Conhecimento: conceitos integradores. *In*: CONGRESSO EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO - ESPAÑA-PORTUGAL, 2, 2015. Murcia. **Anais [...]**. Murcia, Universidad de Murcia, 2015. p. 603-617. Disponível em: [https://iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/e6dff-98\\_farias.pdf](https://iskoiberico.org/wp-content/uploads/2015/11/e6dff-98_farias.pdf). Acesso em: 10 jun. 2024.

FROHMANN, Bernd. Taking information policy beyond information science: Applying the actor network theory. *In*: ANNUAL CONFERENCE OF THE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23, 1995, Edmonton, Alberta.

**Proceedings [...]**. Edmonton, Alberta: Canadian Association for Information, 1995, p. 7-10. Disponível em:

<https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=40176306291e2cf81caecb4b6c9412853ae54031>. Acesso em: 10 jun. 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade:** Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3, 1 dez. 2012.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/14376>.

Acesso em: 14 jun. 2024.

GRIGOLETO, Maira Cristina; CRIPPA, Glúlia. Conhecimento patrimonial e comunidades discursivas: em busca de (des)construções coloniais. *In*: CONGRESO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 6, 2023, Madrid. **Anais [...]** Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2023a.

GRIGOLETO, Maira Cristina; CRIPPA, Glúlia. Heritage and Dimensions of Dissonance.

*In*: IN-CONTACT SEMINAR SERIES - POST-COLONIAL WORLD AND DISSONANTE HERITAGE: CONCEPTS, CRITICS, CASES. Bologna: Università di Bologna, 2023b.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves.; PINHO, Fábio Assis. Aspectos éticos em Organização e Representação do Conhecimento (ORC). *In*: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G. de (Org.). **A dimensão epistemológica da Ciência da Informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 67-85.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; EVANGELISTA, Isadora Victorino; LUZ, Gabriele de Araújo Medeiros; OSAWA, Henrique Fiamengue. A dimensão cultural da organização

do conhecimento: uma análise de comunidades epistêmicas no contexto internacional da Ciência da Informação. **Scire**: representación y organización del conocimiento, Zaragoza, v. 25, n. 1, p. 25-36, 2019. Disponível em: <https://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4632>. Acesso em: 10 jun. 2024.

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOLTORF, Cornelius. Cultural heritage is concerned with the future: a critical epilogue. *In*: APAYDIN, Veysel (Ed.). **Critical Perspectives on Cultural Memory and Heritage**. London: UCL Press, 2020.

ITALIA. **Legge 1º giugno 1939, n.1089**. Tutela delle cose d'interesse artistico o storico. Rome, 1939.

LIMA JÚNIOR, Eduardo Brandão; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Adriana Cristina Omena dos; SCHNEKENBERG, Guilherme Fernando. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, MG, v. 20, n. 44, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2356>. Acesso em: 10 Jun. 2024.

LUPARINI, Alessandro. La marcia su Ravenna. *In*: Gugliotta, Benedetto (org.). **Inclusa est Flamma**. Ravenna 1921: il secentenario della morte di Dante. Ravenna: Longo Editore Ravenna, 2023. p. 81-84.

MACDONALD, Sharon. **Difficult heritage**: negotiating the Nazi past in Nuremberg and beyond. London: Taylor and Francis, 2009.

MANHIQUE, Ilídio Lobato Ernesto; CASARIN, Helen de Castro Silva. Abordagem cultural da organização do conhecimento na ciência da informação brasileira. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, SC, v. 24, n. 56, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/147/14763093009/14763093009.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.


RABELLO, Rodrigo. Informação e implicações epistemológicas e políticas: questões entre fisicalidade e materialidade. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis, SC. **Anais [...]**, Florianópolis: ANCIB, 2019a. Disponível em: <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/122936>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SGARBI, Vittorio. La rinascita del mosaico italiano nell'epoca fascista. *In*: Simoni, Ivan (org.). **La nuova "Casa del Mutilato" di Ravenna: Storia, Arte, Architettura**. Ravenna: Edizioni del Girasole, 2022. p. 77-96.

SMITH, Laurajane. Discussion. *In*: BENDIX, Regina F.; EGGERT, Aditya; PESELMANN, Arnika. (Org.). **Heritage regimes and the state**. Göttingen: Univ.-Verl. Göttingen, 2013.

SMITH, Laurajane. **Uses of Heritage**. London: Routledge, 2006.

TARDY, Cécile; DODEBEL, Vera. **Memória e novos patrimônios**. Marseille: OpenEdition Press, 2015.

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 



✉ [tpbci@ancib.org](mailto:tpbci@ancib.org)

📷 [@anciboficial](https://www.instagram.com/anciboficial)